

# TRANSCRIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E FAC-SIMILAR DE MANUSCRITO DATADO DE 1821

Ana Maria Alves Rodrigues de Paula (UFMT)

[anamaria\\_arpaula@hotmail.com](mailto:anamaria_arpaula@hotmail.com)

## 1. Introdução

Neste trabalho, dentro dos princípios da Filologia no que diz respeito à transcrição e comentários paleográficos, faremos a apresentação da versão fac-similar e transcrição semidiplomática<sup>1</sup>, apresentadas de maneira que se possa fazer o cotejo entre as duas versões, acompanhadas do contexto referente ao período histórico do manuscrito, critérios utilizados na transcrição e comentários sobre as ocorrências paleográficas encontradas.

Estes manuscritos fazem parte da pesquisa que estamos desenvolvendo no curso de Mestrado em Estudos de Linguagem e está inserida no contexto da linha de pesquisa *História e Descrição do Português Brasileiro*, do MEE/L/IL/UFMT, com orientação do Prof. Dr. Elias Alves de Andrade, ligado ao *Projeto Filologia Bandeirante*, que envolve a USP, a UFMG, UFG e UFMT para documentar e descrever aspectos lingüísticos do Português na área da Capitania de São Paulo, além do projeto de pesquisa *Formação e Expansão do Português paulista ao longo do Rio Tietê até Mato Grosso a partir do século XVI*, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Os manuscritos utilizados constam do acervo do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, gentilmente cedido, em visitas durante o mês de março de 2010 para consultas e elaboração das fotos, das quais foram selecionadas as que se encontram neste trabalho.

---

<sup>1</sup> Edição facsimilar ou fotomecânica entendida aqui como “fotografia do texto”, que reproduz com muita fidelidade as características do texto original. (Toniazzo, Andrade e Krause, 2009, p. 45) Edição Semidiplomática é a transcrição do mesmo modo como se apresenta no manuscrito, desenvolvendo-se apenas as abreviaturas e marcando-as em itálico nas partes acrescentadas.

## 2. *Contexto histórico*

Com a finalidade de manter a fronteira brasileira na região da capitania de São Paulo, cujas terras se estendiam à região chamada de Mato Grosso, onde hoje é o norte de Mato Grosso e o estado de Rondônia, terras conquistadas dos espanhóis, além de preservar todo o ouro encontrado para benefício da coroa, “Pelo Alvará de 09 de maio de 1748, foram desmembradas as minas de Mato Grosso, região ao norte, da Capitania de São Paulo, ... tendo sido nomeado para governá-la, na categoria de capitão-general Antonio Rolim de Moura”. (MADUREIRA et alli, 1990, p. 17)

Vários capitães-generais governaram a Capitania desde Rolim de Moura, sendo o último deles Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, que tomou posse em 1819 e em 20 de agosto de 1821 foi deposto. Viveu em Cuiabá, e daqui governou sem se deslocar à capital da Capitania, Vila Bela da Santíssima Trindade, até ser deposto pelos cuiabanos, de quem tivera muitos desafetos. A elite cuiabana toma o poder elegendo uma junta provisória para governar a Capitania. Esta junta foi formada de oito pessoas e presidida de Cuiabá pelo bispo D. Luís de Castro Pereira, com apoio dos militares e do clero.

Vila Bela da Santíssima Trindade avocou a si o direito de governar, pois era a capital e de lá deveria “emanar todo o poder e ser centralizado o comando administrativo, financeiro, judiciário e militar” (SILVA e FERREIRA, 1994, p. 33). Assim, outra junta provisória foi organizada em Vila Bela pelo vigário e juiz, o Padre José Antônio Assunção Batista, que assume a presidência, indicando ainda outros oito membros para compor a junta.

É o termo de juramento deste padre, como presidente da Junta Provisória, que consta no manuscrito ora apresentado. Foi um período conturbado até 1825 quando o já então Imperador do Brasil, após a independência, cria os presidentes provinciais e determina que o governo se fixe na capital Vila Bela da Santíssima Trindade.

### **3. Critérios utilizados na transcrição**

A transcrição, em edição semidiplomática feita a seguir, levou em conta os seguintes critérios:

1. As linhas das transcrições se apresentam numeradas de 5 em 5.
2. As assinaturas serão indicadas entre parênteses ( ).
3. Foram mantidas a acentuação como no original.
4. A pontuação original foi mantida.
5. A ortografia original foi mantida não sendo feita nenhuma correção ou atualização.
6. As maiúsculas ou minúsculas utilizadas no manuscrito foram mantidas na transcrição como se apresentavam.
7. As fronteiras de palavras conforme se apresentam nos manuscritos.
8. As partes ilegíveis forma marcadas por reticências entre dois colchetes [...]
9. As abreviaturas foram desenvolvidas e as partes que não constam do manuscrito foram transcritas em itálico.

A seguir, apresenta-se o fac-símile seguido de transcrição, conforme critérios acima.



Transcrição do Fólio 1 <i>Rectum</i> – p. 23 <sup>2</sup>	
Identificação: Livro C – 09 Estante 01 – Livro de Registro dos termos de posse dos governadores da Capitania de Mato Grosso – P. 23 1º Registro 17/01/1751 Último Registro: 04/03/1878	
Assunto:	Ata de posse de governador da Capitania de Mato Grosso transcrita pelo Secretário de Governo.
Local	Vila Bela da Santíssima Trindade
Data:	21 de outubro de 1821
Assinatura	Autógrafo

1	Termo de Juramento que presta o Governo
	Provizorio da Capital da Provincia de
	Mato Grosso as bazes da Constitui-
	ção da Nasção Portugueza. Camera Cle
5	ro Nobreza ePovo.
	Aosvinte hum dia domes de Outubro
	de mil oito centos evinte hum annos nesta
	Cidade da Santissima Trindade Capital
	da Provincia de Mato Grosso no Quartel do Go-
10	verno e Salladas Sessoens aonde Seacharam
	presentes o Presidente do mesmo Governo o Re
	verendo Vigaréo da Vara e Igreja Iosé An
	tonio de Assumpção Baptista eos Depu
	tados Capitam Manoel Velloso Rebello

---

<sup>2</sup> Fólio 1 rectum ou frente. Precedeu ao texto aqui estudado 18 linhas de documentos iniciados em fólhos anteriores, que não serão considerados neste trabalho.



Transcrição Fólio 1 Verso	
Identificação: Livro C – 09; Estante 01 – Livro de Registro dos termos de posse dos governadores da Capitania de Mato Grosso. 1º Registro: 17/01/1751 Último Registro: 04/03/1878	
Assunto:	Ata de posse de governador da província de Mato Grosso transcrita pelo Secretário de Governo.
Local	Vila Bela da Santíssima Trindade
Data:	21 de outubro de 1821
1	<b>Rebello de Vasconcellos, o Capitam Mor José</b>
	daSilva Gama e Cunha, o Padre Joaquim
	Teixeira Coelho, eu Manoel Theodoro Tavares
	daSilva Secretario, o Capitam Joaquim Vieira
5	Passos, o Ajudante Matheus Vas Pacheco
	eo Quartel Mestre Joaõ Francisco dos Gui-
	maraens, o Iuis Presidente do Sennado da
	Camara Sargento mor Joaõ Paes d Azevedo,
	os Veriadores Capitam Bartholomeo Bueno
10	do Prado, Alferes Francisco José Gonçalves,
	o Procurador Tenente Domingos IosedaSil-
	va Galvão, e o [...] Joaõ de Penna Ma-
	cedo, e mais Nobresa ePovo Com vocados pelo
	mesmo Governo, e Logo na presença detodos
15	foi lido por mim Secretario os trinta eSete
	artigos das Bazes da Constituição da Nação
	Portugueza, em alta einteligivel vós queto
	dos bem aperceberaõ eentenderaõ e [...] se-
	quencia deque Logo omesmo Governo pondo
20	as mãos no Livro dos Santos Evangelhos Ju-
	raraõ emtudo epor tudo cumprir e guardar
	ter e manter atudo quanto Seacha descrito nos
	trinta eSete artigos das Bazes da Constitui-
	Cão,, epela mesma forma jurou o Sennado
25	da Camera Nobreza emais Povo em firmeza
	deque lavrei o presente termo que todos as-
	signaraõ e eu Manoel Theodoro Tavares daSil-
	va Secretario Deputado do Governo o escrevi
	eassignei.
30	(José Antonio d´Assumpção Baptista)
	(Manuel Vellozo Rebello Vasconcellos)
	(Ioseda Silva eCunha)
	(Joaquim Teixeira Coelho)
	(Manoel Theodoro Tavares da Silva)
35	(Joaquim Vieira Passos)

#### 4. *Notas paleográficas*

A paleografia é disciplina da edótica ou crítica textual, termos que também englobam a filologia, que num sentido mais amplo, “é o estudo da língua em toda a sua plenitude- linguístico, literário, crítico textual, sócio-histórico etc. – no tempo e no espaço, tendo como objeto o texto escrito literário ou não literário (manuscrito e impresso)” (SANTIAGO-ALMEIDA, 2009, p. 224)

A paleografia, num sentido mais restrito, tem como objeto “as antigas formas de escrita” (SANTIAGO-ALMEIDA, 2009, p. 224) para a análise dos caracteres gráficos, tipos de letras, conforme a época em que foram escritas, bem como dos sinais diacríticos presentes, das abreviaturas, muito comuns quando o papel era de difícil acesso, obrigando a economia de seu uso, do estudo de letras capitais, de iluminuras, de gravuras, seja para entender sua leitura, seja para buscar a necessária confrontação com o texto genuíno do autor, para estudo de documentos antigos e modernos, manuscritos ou impressos, com a finalidade de tornar possível sua divulgação à estudiosos e público em geral interessados, bem como manter o patrimônio cultural que estes documentos compõe.

Neste manuscrito encontramos letras cursivas humanísticas, que são as que utilizamos ainda hoje, com algumas características de letras do período anterior ao humanismo, com caligrafia que demonstra que o escriba era hábil, pois apresenta a mesma inclinação em todas as letras com hastes, alinhamento mesmo em papel não pautado, em relação ao *ductus* – ordem de sucessão e sentido dos traços; apresenta margens desenhadas a lápis, nem sempre obedecidas à esquerda.

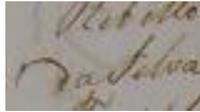
Na transcrição, as linhas são numeradas em sequência de 5 em 5 para facilitar a leitura e o cotejo com o fac-símile, e mantidas na sua extensão conforme se apresentam no manuscrito. As fronteiras de palavras, tanto as que obedecem quanto as que não obedecem estas fronteiras, foram também mantidas como se pode observar nos exemplos abaixo:

Ex.: Linha 6 - “Aosvinte...” “domes”

Linha 7 “oito centos”

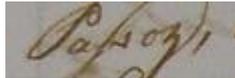
Mantivemos ainda os diacríticos, ou a ausência deles, como se apresentam no manuscrito, assim “José”, linha 15, ou “Vigaréo”, linha 12, “Camera” linha 23, “Mor”, linha 23, bem como todos os grupos vocálicos “ão” como grafados “aõ”, como em “Constituição da Nasçaõ”, linha 4.

Observa-se ainda a presença de letras de períodos mais antigos, como o “d”, de característica gótica, anterior ao período humanístico, como se observa na figura abaixo (linha 19)



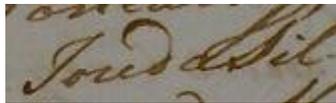
**Figura 3**

a escrita diferenciada do 1º “s” no dígrafo “ss” e o “s” final caldado, como em Passos, linha 19, figura 2, abaixo:

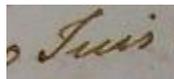


**Figura 4**

O J introduzido no alfabeto latino a partir do século XVI (ACIOLI, 2003, p.28), apresenta-se em duas ocorrências como i, sendo que nas demais palavras é usado o J normal o que demonstra falta de fixação de normas de escrita no período, como em “Iuis” por “juis”, linha 21 e “Iose” por “José” linha 25.



**Figura 5**



**Figura 6**

Observa-se, ainda, a presença de reclame ou “reclamo ou chamadeira, escrevendo-se a última palavra da página, no início da seguinte” (ACIOLE, p. 2003) utilizado para chamar a atenção do leitor, ao final do do F 1 v ao terminá-lo com o topônimo *Rebello* e iniciar o Folio 1 verso com o mesmo topônimo.

Acrescentamos que, por se tratar de manuscritos que registram uma sessão pública, com várias autoridades presentes, e ainda pessoas do povo, o documento apresenta mais três fólios com assinaturas, que neste trabalho não são consideradas, sendo que na página 24, há 26 assinaturas, na página 24 verso, mais 26 e 20 na página 25 r (rectum) anverso, totalizando 72 assinaturas, além das 6 presentes nesta transcrição.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elias Alves de. *Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX*: edições fac-similar e semidiplomática. São Paulo: USP, 2007.

SIQUEIRA, Elisabeth Madureira et alli. *O processo histórico de Mato Grosso*, 3. ed. Cuiabá: Guaicurus, 1990.

COSTA E SILVA, Paulo Pitaluga; FERREIRA, João Carlos Vicente. *Breve história de Mato Grosso e seus municípios*. Cuiabá, 1994.

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. [Tradução da 13ª edição corrigida – Marcos Marcionilo]. São Paulo: Parábola, 2003.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo: Cultrix, 1977.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica. In: GIL, Beatriz D; CARDOSO, Elis de A.; CONDÉ, Valéria G. (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2009, p. 223-234.

ACCIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Mansagana/Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

TONIAZZO, Carmem Lucia; ANDRADE, Elias Alves de; KRAUSE, Maria Margareth Costa de Albuquerque. Edição de Manuscritos: Características Paleográficas. *Revista Polifonia: Periódico do programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem-Mestrado - UFMT*, Cuiabá, nº 19, p. 43-58, 2009.

\* Fotos – Todas as fotos deste trabalho são da autora do texto, tiradas no Arquivo Público no Estado de Mato Grosso, em março de 2010, com autorização para uso acadêmico, não permitida sua reprodução para outros fins.